

Coleção  
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE

DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE  
BIBLIOTECA FUNDIB  
N.º Coleção 1162-B  
Data 14-09-87

INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA  
PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

| 1987 : JULHO |

11/09/87

I N D I C E

PÁGINA

APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES DE PERNAMBUCO E BAHIA .....	1
NOTAS METODOLÓGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA .....	6
REGIÃO NORDESTE .....	7
PERNAMBUCO .....	8
BAHIA .....	9
MINAS GERAIS .....	10
RIO DE JANEIRO .....	11
SÃO PAULO .....	12
REGIÃO SUL .....	

APRESENTAÇÃO DOS INDICADORES DE  
PERNAMBUCO E BAHIA

A partir deste documento, estão sendo divulgados resultados para os estados de Pernambuco e Bahia.

Para a indústria geral e tomado-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Pernambuco, 102 produtos (56%) e Bahia, 91 produtos (52%).

Na última reformulação por que passou a pesquisa (1982/83), adotou-se como critério básico a seleção de amostras específicas (produto/informante) para representar as características industriais de cada local. Nesse sentido, além do Brasil, foram selecionadas amostras independentes nível regional e de Unidades da Federação para: Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e regiões Nordeste e Sul, em virtude dos mesmos deterem a quase totalidade do produto industrial brasileiro.

Assim sendo, as amostras desses estados - Pernambuco e Bahia são derivadas de outros locais, já que devido as próprias características da pesquisa não é possível inclusão de novos produtos além dos selecionados, mas somente de informantes.

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA

NOTAS METODOLÓGICAS

1. Os índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de Pernambuco e Bahia.
2. Para a Indústria Geral e tomado-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São

Paulo, 493 produtos (54%) e Região Sul, 264 produtos (52%).

3. Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
4. São divulgados quatro tipos de índices:
  - INDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
  - INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
  - INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
  - INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5. Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
6. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 - Bl./B - sala 709 - Telefones: 284-8840 e 264-5227.

## COMENTÁRIOS

O desempenho da indústria a nível regional, registra em julho, com exceção de Minas Gerais (crescimento de 3,5%), do mesmo modo que o resultado para o Brasil, uma forte retração da atividade industrial para todas as regiões. Os altos níveis de produção verificados, principalmente, a partir de maio de 1986, têm de certa forma contribuído para a desaceleração do setor.

A exceção de Minas Gerais, com os resultados de julho, é mantida a trajetória declinante no ritmo de crescimento industrial verificado a partir de maio, para todas as regiões (conforme se observa no índice acumulado dos últimos doze meses), situando-se essas quedas entre 2,2 e 3,7 pontos percentuais, respectivamente para São Paulo e Rio de Janeiro, o primeiro em função de possuir uma estrutura industrial mais diversificada e o segundo, pelas altas taxas de crescimento obtidas, principalmente, a partir do segundo semestre do ano passado.

Numa comparação entre os resultados de junho e julho, observa-se que três regiões apresentaram recuo em todos os gêneros industriais pesquisados: região Nordeste (de -0,3% para -9,4%), São Paulo (de 2,7% para -5,8%) e região Sul (de 7,2% para -4,0%), enquanto no Rio de Janeiro (de -0,2% para -8,1%) apenas três setores acusaram crescimento. Nessa mesma comparação, os estados de Pernambuco e Bahia (cujos resultados passam a ser divulgados a partir desta publicação) apresentam quase de forma generalizada (exceto alguns gêneros) a mesma tendência registrada na região Nordeste.

Finalizando, Minas Gerais foi o único local a apresentar comportamento inverso na comparação entre junho e julho (de 0,5% para 3,5%), sendo este desempenho explicado em grande parte, pelos setores, alimentar (produtos ligados à pecuária), material de transporte (exportações de veículos) e químico (álcool).

## REGIÃO NORDESTE

Em julho a indústria da região Nordeste registra, pelo segundo mês consecutivo, taxa mensal negativa (-9,4%) frente a idêntico mês do ano anterior. Com forte impacto na formação da taxa mensal, este mês, figuram os setores: têxtil, metalúrgico, alimentares e minerais não metálicos, onde os declínios da produção, principalmente, de algodão em pluma, vergalhões de aço, chocolate amargo para fins industriais e cimento comum, respectivamente, foram fatores preponderantes para o desempenho negativo destes setores.

Em relação ao mês de junho, a indústria sofre acentuada queda na taxa mensal (9,1 pontos percentuais), sendo este comportamento generalizado a nível de gêneros industriais. As maiores quedas entre os meses de junho e julho são verificadas em matérias plásticas (de 8,8% para -17,9%), material elétrico e de comunicações (de 23,4% para -2,5%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (de 10,1% para -12,2%) e metalúrgica (de -0,8% para -21,7%).

Com o resultado deste mês, a taxa acumulada de janeiro-julho se situou em 5,8%, sendo sustentada, basicamente, pelo desempenho favorável da química (8,9%) e produtos alimentares (8,9%), setores estes de grande importância na estrutura industrial da região e que respondem por cerca de 70% da formação da taxa acumulada no período. Vale ressaltar, porém, que o comportamento destes setores, ainda é reflexo do prolongamento da safra de cana-de-açúcar, que contribuiu, diretamente, para a elevação na produção de álcool e açúcar nos primeiros meses do ano.

A indústria têxtil (-6,3%), continua apresentando resultado negativo em decorrência, principalmente, da menor disponibilidade de matéria-prima para a fabricação de algodão em pluma e de fibras de sisal (agave), verificada

este ano e, ainda, com taxa acumulada negativa no período figura, também, o setor fumo (-4,4%).

Quanto ao indicador dos últimos doze meses, é mantida a tendência declinante no ritmo de crescimento, atingindo até este mês taxa de 3,8%.

#### REGIÃO SUL

A taxa mensal da indústria da região Sul em julho, registra um decréscimo de 4,0%, em relação a igual mês do ano anterior, o que contribuiu para que a produção acumulada de janeiro-julho (contra igual período do ano anterior) recuasse em 1,9 pontos percentuais em relação à taxa alcançada no primeiro semestre (7,7%). Este resultado significa uma mudança no comportamento da indústria sulina, que vinha apresentando taxas mensais positivas desde julho de 1985, o que caracteriza os primeiros indícios de desaquecimento industrial.

Dos quatorze gêneros pesquisados, apenas dois apresentaram resultados positivos em julho: o químico e o mecânico. O primeiro mantendo a mesma taxa de crescimento registrada em junho (12,2%) em função do aumento da produção de óleo de soja, em bruto, tendo em vista a boa safra da soja, e de adutos e fertilizantes fosfatados, em consequência das recentes medidas governamentais a partir da definição dos preços mínimos para a agricultura que estariam estimulando a lavoura, e o segundo passando de 18,7% em junho para 0,7% em julho sustentado ainda pelo desempenho dos produtos colhedoras agrícolas e aparelhos elétricos de ar condicionado - exclusivo central.

Quanto aos gêneros com desempenho negativo, os que tiveram maior impacto na composição da taxa da indústria sulina neste mês e seus principais produtos responsáveis foram: bebidas (-38,3%), vinhos de uva e cervejas, contribuindo significativamente o fator sazonal, bem como o elevado aumento nos seus preços; matérias plásticas (-25,6%), mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico e saltos, solas e solados de material plástico para calçados, devido a retração nos principais setores demandantes, o da construção civil

e o calçadista, respectivamente; vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-8,5%), sapatos, sandálias e botas de couro para senhoras e calçados, chinelos e sandálias de plástico, face à queda do mercado interno agravada pela redução do poder de compra dos consumidores; e metalúrgica (-7,9%), latas para embalagens de produtos alimentares e bebidas, devido a redução nas encomendas por parte das indústrias alimentícias.

#### RIO DE JANEIRO

A indústria fluminense, pelo segundo mês consecutivo registrou queda na produção, acentuando este decréscimo em julho (-8,1%) frente a igual mês do ano anterior.

Principalmente, a partir do segundo trimestre deste ano, observa-se uma forte desaceleração nas taxas mensais de crescimento da indústria, passando de 7,7% em abril para -8,1% em julho. Este resultado, não só reflete os elevados patamares de crescimento obtidos no ano passado, como também o processo de arrefecimento por que vem passando a indústria.

As indústrias de matérias plásticas (-44,1%) e material de transporte (-34,5%) acompanhadas em menor escala pela do vestuário, calçados e artefatos de tecidos (-19,5%) e produtos alimentares (-10,5%), praticamente determinaram 81% da taxa de crescimento da indústria neste mês.

O índice acumulado, refletiu no período janeiro-julho, o resultado observado no índice mensal, declinando 2,7 pontos percentuais em apenas um mês e atingindo a taxa global de 5,1%. Este crescimento, foi sustentado basicamente pelos segmentos: farmacêutica (22,0%), material elétrico e de comunicações (30,5%), produtos alimentares (9,2%) e têxtil (11,2%), tendo como destaque os produtos, antinefissionais ginecológicos e corticoides; estações telefônicas e fios, cabos e condutores de cobre, isolados; sardinha enlatada, em conserva e sorvetes; e, fios beneficiados ou acabados de fibras sintéticas e fios crus de algodão.

A produção anualizada (indicador dos últimos doze meses) que em março havia alcançado 15,3%, vem apresentando uma gradativa redução, acusando em julho uma expansão de apenas 10,1%.

A indústria do Rio de Janeiro, após experimentar um período de intensa atividade industrial no segundo semestre de 1986, a ponto de ostentar por diversos meses a liderança nas taxas mensais de crescimento, frente as outras regiões pesquisadas, registra neste último mês forte decréscimo na produção, evidenciando uma desaceleração no ritmo da expansão industrial.

#### SÃO PAULO

A indústria paulista, com queda na produção de 5,8% em julho de 1987, frente a igual mês do ano anterior, registra a primeira taxa negativa desde abril de 1985 e o mais baixo resultado dos últimos quatro anos, marcando, provavelmente, o início de um processo recessivo.

O que se destaca nas taxas de julho, além da queda no nível de atividade de todos os setores pesquisados em comparação ao mês anterior, é de apenas quatro setores apresentarem taxas positivas e dos sete setores com desempenho negativo em junho terem acentuado esta queda.

As maiores taxas ocorreram em setores ligados ao consumo das famílias, como: vestuário, calçados e artesfatos de tecidos (-35,4%), com destaque para as calças compridas e as blusas, blusões e camisas esporte, fumo (-27,6%), cigarros; matérias plásticas (-23,9%), artigos de material plástico para uso doméstico; bebidas (-19,8%), tendo como principais destaques os vinhos de uva e as cervejas-incl. chopp; têxtil (-14,6%), tecidos; e perfumaria, sabões e velas (-13,2%), os sabonetes e os cremes para lavar e enxaguar cabelos.

Também produtos importantes, de outros setores, ligados ao abastecimento, como: latas para embalagem de produtos alimentares e bebidas, caixas de papelão e sacos e sacolas de material plástico, tiveram quedas aceitáveis.

Mantendo taxas negativas desde outubro de 1986, o gênero material de transporte (-15,7%) é o que mais participa (30% aproximadamente) na composição da taxa da indústria (-5,8%), tendo nos automóveis para passageiros e nas bicicletas as suas maiores contribuições.

Dentre os setores com crescimento, sobressai-se, o alimentar (5,4%) com destaque para os sucos e concentrados de laranja, que tem no exterior seu principal mercado e o açúcar cristal dada a boa performance da cana-de-açúcar; e, o químico (4,5%) onde as maiores contribuições foram dadas pelo óleo diesel, que vem mantendo expressivas taxas de consumo e o álcool hidratado, que se recupera dos problemas de estoques e preços, além das condições climáticas favoráveis ao cultivo da cana-de-açúcar.

O indicador acumulado no período janeiro-julho, aponta um crescimento de 6,1%, quando comparado a igual período do ano anterior, retraiendo-se 2,5 pontos percentuais, frente ao resultado do primeiro semestre. Os gêneros de maior participação na taxa da indústria para este período foram: química, com crescimento de 12,3%, alimentares 14,3%, cujas principais contribuições foram dadas pelos produtos destacados no parágrafo anterior, e o mecânico 14,2%, onde foi fundamental a contribuição dos tornos paralelo universal de 2.000 Kg e mais, e os ventiladores industriais. Esses três segmentos respondem por 75% da taxa global da indústria.

A nível de tendência, o indicador dos últimos doze meses, retrai-se de 11,0% registrados em março deste ano, para 7,3 em julho, apontando uma queda 3,7 pontos percentuais.

Pode-se depreender, das observações abaixo que, possivelmente, nos próximos meses ocorram taxas menores negativas:

i) a confirmação dos comentários anteriores de que a atividade industrial vinha progressivamente reduzindo seu ritmo de crescimento, atingindo em junho apenas 2,7% de crescimento

e forte retração em julho (-5,8%); (ii), os índices de base fixa mensal do segundo semestre de 1986 - e que servem de base de comparação - tiveram níveis de produção bem superiores ao observado em julho de 1987 e (iii) os graves problemas que atravessa o País na área econômica desde fins de 86 e, considerando-se ainda que o principal inibidor da demanda (salários) atingem atualmente níveis de deterioração substanciais.

#### MINAS GERAIS

Com 3,5% de crescimento em julho, relativamente a igual mês do ano anterior, a indústria mineira distanciou-se, razoavelmente, frente aos resultados apresentados pelas demais indústrias regionais, não acompanhando a forte retração verificada a nível nacional (-5,9%).

O setor extrativo mineral com variação de 7,3%, contribuiu, em certa medida, para elevar o nível de crescimento geral da indústria, entretanto, há que se relativizar este resultado, pois, houve significativa influência do comportamento do produto "minério de ferro pelletizado", quando a principal empresa mineradora, por motivos técnicos reduziu a produção no mês base de comparação, com consequentes efeitos a nível dos resultados agregados (extrativo/indústria geral).

Na indústria de transformação, os resultados, apresentados no índice mensal de julho foram mais consistentes e até mesmo revelaram certa recuperação para alguns dos principais setores pesquisados, quando comparados as do mês de junho. Estão entre eles: minerais não metálicos, metalúrgica, química e produtos alimentares.

Há que se destacar, entretanto, que foi fundamental para sustentar a expansão industrial no bimestre, os excelentes desempenhos constatados para a indústria alimentar nestes últimos dois meses (junho = 13,8% e julho = 19,5%) e material de transporte (junho = 26,5% e julho = 26,2%).

Porém, o impacto maior em julho ficou por conta do setor alimentar, destacando-se "leite em pó" e "car-

ne de bovino, congelada" como os principais produtos responsáveis. Não só este mês, porém, repetindo em maior grandeza os resultados dos meses anteriores, o leite em pó, vem sendo o item de maior peso na taxa de expansão do gênero. A política de melhor remuneração ao produtor como estímulo à produção, associado ao maior consumo, face aos programas do governo Federal de assistência às classes menos favorecidas - "programa do leite" -, em conjunto são os principais fatores de expansão da produção.

Do lado da indústria de material de transporte, automóveis para passageiros, com variação de 25,8% e camionetas e utilitários com 83,2%, foram os principais itens a explicar o alto crescimento do setor. O principal motivo, que justifica este desempenho, encontra-se relacionado ao sucesso das exportações, que em função da retração das vendas a nível interno implicou num redirecionamento da produção para o mercado externo.

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - REGIÃO NORDESTE



PONDERAÇÃO CI-80

1987

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	105,99	102,47	105,87	103,88	99,68	90,60	110,04	108,43	105,75	106,55	105,66	103,76
EXTRATIVA MINERAL	141,37	139,97	144,05	99,98	100,75	100,16	101,43	101,31	101,14	101,72	101,18	100,70
IND.TRANSFORMAÇÃO	101,09	97,28	100,59	104,66	99,47	88,92	111,58	109,72	106,58	107,37	106,42	104,27
MIN.NÃO METALICOS	92,23	88,93	87,41	98,89	98,20	86,37	110,35	108,30	104,83	114,92	112,83	109,42
METALURGICA	138,96	134,38	119,93	106,02	99,20	78,35	115,86	112,97	107,29	123,58	121,43	116,73
MAT.ELETTRICO E COM	141,13	157,67	142,08	89,64	23,44	97,55	112,01	113,78	111,35	123,91	122,96	118,76
PÁPEL E PAPELÃO	131,70	122,00	113,12	133,12	109,88	90,96	121,51	119,48	114,83	112,21	111,71	110,03
BORRACHA	123,92	130,82	131,57	104,92	111,17	93,38	105,92	106,81	104,54	115,18	113,69	109,70
QUIMICA	108,73	105,20	115,13	106,30	100,38	97,54	112,67	110,83	108,91	107,03	106,54	104,91
PERF.SABÕES,VELAS	124,29	93,92	111,02	105,33	82,57	80,79	120,47	113,35	107,32	113,70	110,62	106,53
PROD.MAT.PLASTICAS	110,62	101,31	101,42	115,66	108,81	82,15	120,00	118,25	112,07	122,34	121,98	117,42
TEXTIL	88,50	82,18	89,19	98,47	96,68	81,91	95,80	95,94	93,66	92,33	92,24	90,88
VEST.CALÇ.ART.TEC.	122,79	124,94	116,16	113,69	110,13	87,79	114,38	113,62	109,17	117,71	115,94	112,60
PROD.ALIMENTARES	69,45	65,58	72,35	106,16	88,96	86,99	115,72	112,15	108,85	98,79	97,65	96,89
BEBIDAS	101,45	85,46	82,76	98,50	88,95	70,76	110,85	107,49	101,70	122,22	118,37	111,69
FUMO	117,41	108,18	112,23	89,09	91,64	74,56	101,28	99,77	95,56	107,89	105,89	100,21

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO



1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	112,45	95,84	89,81	111,15	103,92	83,14	119,27	117,11	112,30	110,55	110,12	107,34
IND.TRANSFORMAÇÃO	112,45	95,84	89,81	111,15	103,92	83,14	119,27	117,11	112,30	110,55	110,12	107,34
MIN.NÃO METALICOS	98,87	91,18	83,95	101,86	109,29	90,70	111,73	111,36	108,40	116,49	117,68	114,98
METALURGICA	133,22	122,03	118,15	106,62	98,36	83,59	128,32	123,38	117,08	131,39	129,27	124,84
MAT.ELETTRICO E COM	157,85	150,04	85,68	115,71	123,44	67,49	135,95	133,80	123,73	132,24	130,72	123,74
PAPEL E PAPELÃO	133,75	126,14	100,63	121,70	96,39	73,76	121,00	116,36	109,37	120,50	116,77	112,25
QUIMICA	163,90	123,74	124,68	114,96	101,11	90,77	128,15	124,79	120,63	112,66	112,64	110,64
PERF.SABÕES,VELAS	129,21	80,53	106,64	97,26	63,00	76,78	104,72	96,75	93,32	111,94	105,92	100,95
PROD.MAT.PLASTICAS	99,06	76,86	86,95	113,78	91,83	74,93	126,26	120,88	112,70	122,25	121,71	117,08
TEXTIL	96,36	86,04	102,36	107,85	104,39	94,07	102,46	102,75	101,31	102,66	103,25	101,20
PROD.ALIMENTARES	82,65	68,11	60,51	119,97	100,79	81,83	116,59	115,94	111,88	95,02	95,00	93,88
BEBIDAS	89,57	73,27	63,15	92,01	88,85	62,74	102,78	100,86	95,37	113,16	109,92	103,28
FUMO	119,94	110,78	116,87	86,70	94,01	76,42	98,57	97,88	94,35	99,68	99,00	94,45

04/09/87 PAG 7

IBGE

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1987



PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDÚSTRIA GERAL	114,89	117,74	124,75	104,70	98,12	94,24	104,89	103,73	102,22	107,31	106,51	104,54
EXTRATIVA MINERAL	109,33	108,88	110,71	98,26	96,88	95,05	97,71	97,57	97,20	96,22	95,99	95,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,83	119,24	127,12	105,81	98,32	94,12	106,07	104,73	103,02	109,14	108,23	105,99
MIN. NÃO METÁLICOS	97,58	80,46	79,91	98,87	85,69	73,63	122,25	116,12	109,23	133,17	128,59	122,75
METALURGICA	108,18	117,74	103,18	83,60	93,17	73,90	85,61	86,81	84,88	97,42	96,84	94,08
MAT. ELÉTRICO E COM.	123,89	172,58	221,65	65,88	114,88	118,10	89,36	93,01	96,82	113,22	112,58	111,01
BORRACHA	150,14	163,34	165,36	106,37	113,25	100,10	101,48	103,52	102,95	114,41	112,12	108,62
QUÍMICA	125,47	125,63	133,68	112,64	103,21	99,96	108,13	107,28	106,11	110,40	110,12	107,97
PERF. SABÓES, VELAS	133,18	104,36	142,54	99,18	82,18	90,84	130,83	121,66	115,84	116,29	113,16	111,32
PROD. ALIMENTARES	66,42	91,10	108,24	98,32	75,01	78,13	104,82	99,01	95,21	96,47	93,74	92,56
BEBIDAS	132,43	116,95	125,53	98,60	87,80	80,97	119,11	113,61	108,07	131,84	126,98	120,70

04/09/87 PAG 8

IBGE

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1987



PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	117,10	128,55	134,03	97,56	100,47	103,50	103,07	102,60	102,74	103,92	103,67	104,02
EXTRATIVA MINERAL	110,42	106,47	121,03	91,78	86,45	107,30	85,99	86,07	88,91	87,03	85,94	88,04
IND. TRANSFORMAÇÃO	117,66	130,40	135,12	98,05	101,59	103,23	104,60	104,04	103,91	105,41	105,23	105,40
MIN.NÃO METALICOS	107,45	102,24	110,00	102,91	95,05	99,00	109,84	107,14	105,85	111,72	109,76	108,31
METALURGICA	119,21	114,80	121,74	95,89	95,70	100,14	104,16	102,73	102,36	106,19	105,11	105,16
MAT ELETTRICO E COM	130,98	120,34	128,74	79,93	114,61	91,55	90,39	93,42	93,15	104,89	105,79	103,53
MAT. TRANSPORTE	157,78	200,49	151,26	96,31	126,46	126,24	105,12	109,03	111,12	97,67	98,93	100,52
PAPEL E PAPELÃO	124,03	124,35	168,16	127,63	75,39	93,69	109,67	103,16	101,53	112,37	109,17	106,69
QUIMICA	138,59	173,84	194,88	92,32	103,28	104,57	108,82	107,68	107,10	104,87	105,21	106,34
PROD.MAT.PLASTICAS	163,66	171,78	143,28	95,53	115,03	83,24	110,16	110,95	106,59	107,67	107,88	106,54
TEXTIL	122,84	121,16	131,04	100,13	99,67	99,92	99,84	99,81	99,82	104,50	103,31	102,39
VEST.CALC.ART.TEC.	89,35	79,54	88,17	101,07	87,01	79,65	111,65	107,24	102,32	114,80	113,02	108,99
PROD.ALIMENTARES	75,42	143,58	144,90	106,67	113,82	119,52	97,58	101,67	105,15	97,54	102,82	107,25
BEBIDAS	131,37	93,66	128,66	109,14	77,80	94,51	120,99	113,54	110,43	135,12	128,98	124,40
FUMO	155,39	144,55	144,81	104,34	84,50	83,92	103,51	100,05	97,54	104,11	100,07	97,80

04/09/87

PAG 9

IBGE



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO DE JANEIRO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	112,32	111,95	116,50	101,77	93,75	91,88	109,51	107,76	105,10	113,83	112,40	110,09
EXTRATIVA MINERAL	548,61	519,98	523,53	101,42	97,14	96,13	98,55	98,32	98,00	100,46	99,75	99,09
IND. TRANSFORMAÇÃO	103,76	103,94	108,52	101,81	100,01	91,50	110,74	108,81	105,86	115,29	113,77	111,27
MIN.NÃO METALICOS	96,66	86,68	100,35	103,64	93,59	103,94	115,08	112,22	110,90	120,07	117,52	115,29
METALURGICA	131,38	131,62	135,29	94,87	93,47	96,10	103,43	102,57	101,56	111,62	109,46	107,73
MAT ELETTRICO E COM	88,41	91,28	98,43	137,07	130,59	116,44	134,09	133,48	130,54	132,25	132,50	130,47
MAT. TRANSPORTE	36,46	33,14	39,10	74,24	67,46	65,49	81,10	78,68	76,34	91,83	90,69	87,26
PAPEL E PAPELÃO	103,63	110,59	99,40	99,14	109,50	94,26	104,82	105,62	103,90	104,29	104,69	104,33
QUIMICA	115,15	109,82	129,61	100,45	97,24	99,65	108,81	106,78	105,58	111,85	110,85	110,13
FARMACEUTICA	132,26	175,01	149,82	106,52	137,84	103,84	123,10	125,93	121,97	134,46	133,26	128,69
PERF.SABÕES, VELAS	171,63	148,67	134,76	140,36	103,21	75,86	146,53	139,18	126,24	139,24	138,06	129,63
PROD.MAT.PLASTICAS	155,79	127,84	100,72	101,50	77,48	55,91	127,42	117,51	106,55	137,56	129,82	119,80
TEXTIL	112,81	110,84	101,05	115,68	109,88	94,19	115,25	114,32	111,20	112,88	112,23	111,09
VEST.CALÇ,ART.TEC.	72,62	73,72	79,27	96,86	96,34	80,46	101,55	100,65	96,99	108,98	108,92	105,89
PROD.ALIMENTARES	101,97	119,32	131,40	109,42	104,25	89,54	117,02	114,40	109,23	113,35	113,09	110,86
BEBIDAS	101,13	73,18	94,84	92,74	70,55	85,48	114,00	106,85	103,65	125,90	120,20	115,30
FUMO	130,82	116,59	120,51	101,81	79,32	76,53	106,02	100,82	96,62	123,70	117,24	111,14

IBGE

04/09/87 PAG 10



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	120,02	124,39	124,85	107,71	102,68	94,17	109,90	108,55	106,10	109,53	108,72	107,34
INO. TRANSFORMAÇÃO	120,02	124,39	124,85	107,71	102,68	94,17	109,90	108,55	106,10	109,53	108,72	107,34
MIN. NÃO METALICOS	119,52	117,38	114,36	114,48	113,68	100,57	120,45	119,29	116,32	122,04	121,34	119,38
METALURGICA	125,62	118,56	119,24	108,78	101,30	94,17	107,11	106,12	104,26	108,77	107,93	106,23
MECANICA	115,25	122,09	117,98	114,70	115,11	103,02	116,48	116,41	114,15	118,87	118,30	116,02
MAT ELETTRICO E COM	118,13	119,72	104,71	105,05	105,25	87,32	108,93	108,28	104,99	111,43	110,08	107,82
MAT. TRANSPORTE	121,10	121,99	114,58	87,17	85,79	84,33	87,76	87,42	86,98	95,46	91,91	90,93
PAPEL E PAPELÃO	156,05	146,28	147,18	111,61	105,62	96,99	114,62	113,25	110,67	115,20	113,88	111,61
BORRACHA	137,69	138,42	133,82	108,73	104,89	94,42	111,45	110,28	107,74	111,07	110,34	107,92
QUIMICA	132,70	142,80	157,18	122,10	110,25	104,49	115,30	114,22	112,30	104,25	106,41	107,73
FARMACEUTICA	151,08	164,06	159,33	109,64	97,76	91,65	120,04	115,30	111,04	121,51	116,48	112,71
PERF. SABÕES, VELAS	199,70	179,25	165,53	133,30	102,15	86,76	143,31	134,66	125,75	137,22	132,50	126,23
PROD. MAT. PLASTICAS	135,98	123,09	112,83	111,35	92,57	76,11	119,39	114,49	107,99	122,00	118,50	113,79
TEXTIL	116,08	110,84	111,20	100,02	94,17	85,39	108,17	105,69	102,36	111,83	109,80	106,89
VEST, CALÇ, ART. TEC.	85,55	74,37	74,82	90,64	73,12	64,62	101,14	97,00	91,19	103,29	101,10	96,81
PROD. ALIMENTARES	73,92	124,57	139,82	103,39	110,51	105,40	118,84	116,82	114,29	106,18	108,59	110,03
BEBIDAS	110,11	96,46	114,48	107,12	83,01	80,25	114,44	108,57	103,29	117,88	114,45	109,52
FUMO	61,68	58,93	55,54	85,98	75,81	72,36	99,25	95,15	91,63	103,33	99,57	96,87



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	126,46	131,30	124,37	103,98	107,24	95,96	107,81	107,71	105,84	110,97	110,38	108,56
EXTRATIVA MINERAL	88,06	103,16	90,26	84,77	104,54	85,47	80,00	83,64	83,89	90,62	91,86	91,16
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,03	131,71	124,88	104,22	107,27	96,09	108,23	108,05	106,15	111,26	110,64	108,80
MIN.NÃO METALICOS	103,93	104,11	100,80	104,90	99,42	88,86	112,83	110,41	106,88	115,08	113,03	110,43
METALURGICA	148,16	153,54	149,37	105,46	108,17	92,07	109,10	108,94	106,10	114,02	113,66	110,33
MECANICA	148,86	167,22	141,50	117,84	118,67	100,74	118,82	118,80	116,18	127,81	126,12	122,69
MAT ELETTRICO E COM	171,13	196,60	169,59	115,00	116,74	95,55	118,38	118,07	114,33	123,50	121,57	118,31
PAPEL E PAPELÃO	149,19	145,75	147,82	105,63	103,09	99,76	110,54	109,25	107,79	110,66	109,70	108,49
QUIMICA	110,07	113,18	129,31	107,76	112,19	112,18	106,32	107,53	108,42	107,42	108,30	108,72
PERF.SABÕES,VELAS	145,73	137,09	145,08	99,44	105,73	89,41	111,75	110,75	107,09	116,43	115,80	112,44
PROD.MAT.PLASTICAS	131,09	121,59	112,95	112,48	99,13	74,45	117,28	113,99	106,75	119,16	116,19	109,92
TEXTIL	134,24	135,11	137,70	106,61	105,18	99,91	109,08	108,39	107,04	111,40	111,06	109,82
VEST.CALC.ART.TEC.	99,51	102,08	106,56	96,25	97,09	91,53	102,83	101,84	100,18	105,86	104,95	103,55
PROD.ALIMENTARES	111,78	123,09	114,85	99,51	108,56	96,13	99,29	100,93	100,17	100,49	100,38	99,80
BEBIDAS	107,83	115,74	94,26	60,55	83,07	61,75	98,52	95,76	90,19	108,21	109,19	102,01
FUMO	284,50	228,77	69,44	105,54	107,68	78,82	107,73	107,72	106,00	109,17	106,99	106,17

IBGE

08/09/87

PAG 1